

Noticiário Internacional

Adoradoras do Sangue de Cristo

ASC Comunicações Internacionais - Direção Geral - Via Maria De Mattias, 10 - 00183 Roma

www.adoratrici-asc.org

redazioneasc@adoratrici-asc.org



Ano XXIII – N. 2, Fevereiro de 2021

Compaixão pelas almas

Este ano celebramos a festa de S. Maria De Mattias em um contexto histórico muito particular e completamente diverso com respeito ao passado. A pandemia mudou e está mudando muitas coisas. O grito do sangue, que sobe de toda parte do mundo com os seus mortos e os seus doentes, os seus pobres e os seus imigrantes, nos induz a potenciar uma dimensão muito importante da nossa espiritualidade: a compaixão pelas almas redimidas pelo Sangue de Cristo.

Rezemos pelas necessidades do mundo, dos irmãos e das irmãs que sabemos estar em dificuldades ou que explicitamente nos pedem de dirigir-nos a Deus.

A prece de intercessão, portanto, nos torna intermediárias de esperança, ponte que domina o mal de viver, que põe em comunicação as almas para um objetivo comum, sentir-se amados porque filhos de Deus. Interceder significa *encarregar-se* do irmão e da irmã para levá-lo a Jesus, significa conduzir juntos os mesmos medos e as mesmas esperanças, significa não apagar-se na obscuridade mas alimentar a luz que vem do Filho Predileto. Interceder é dialogar pelos outros e com os outros, é encher-se de agonias interiores e esvaziar-se da beleza divina para doá-la aos olhares apagados, resignados, aflitos. A prece de intercessão é medicina para que a pede e é renovação para quem a recita. É um ato de extrema caridade, no qual conflui toda a nossa fé para que consiga plasmar em alegre pureza mesmo os corações duros, descrentes, tristes. Uma imagem exemplar é aquela dos amigos do paraplégico no Evangelho de Marcos, ou aquela de Moisés, que intercede pela salvação do povo no deserto ou aquela de Abraão e de Jesus mesmo no Evangelho de S. João quando disse: *te rogo por estes mas também por aqueles que por sua Palavra hão de*

crer” e assim podemos elencar muitas outras.

“Mas que coisa significa interceder para uma adoradora? Animemo-nos de zelo e enchamos o coração de caridade para a honra de Deus Bendito; levemos almas ao lado de Jesus. O sangue de Jesus é toda a nossa esperança e todo o nosso bem; sangue derramado com tanto amor pela nossa eterna salvação.”(MDM Carta 529)

Interceder é responder ao Amor que sobre a cruz já deu tudo: *“Me apoio na sua Palavra, que não deixa de ajudar quem a Ele recorre, e encontrando-me a seus pés por sua graça, me enche o coração de confiança, esperando pela sua bondade grande coisa, não só para mim, mas para o meu caro próximo”*. (MDM Carta150)

Assim Maria De Mattias nos ensina como a prece é o instrumento mais potente que existe para aliviar os sofrimentos dos outros, elevar da terra os corações, para tornar-nos partícipes na partilha da dor, na experiência da transformação daquele próximo que muitas vezes vem ignorado, transcurado. Naquele próximo está Cristo e a Ele rendamos graças para que faça de nós filtro de vida para a redenção eterna. *“Não podia conter as lágrimas por sentimento de compaixão pelas almas que são condenadas, e me parecia que Jesus pedisse ajuda porque lhe custam Sangue.”* (MDM Carta 884)

O sacrifício é, portanto, vontade de acolher o outro, de encarregar-se da necessidade do outro, de fazer florescer a vida. Não é frustração, ou livre desabafo de lamentações, é ato de amor que leva as almas a Cristo, as aproxima dEle. Neste tempo de pandemia continuemos, portanto, a obra de intercessão para que nenhuma gota do Sangue de Jesus, preço da nossa salvação, seja perdida.

Ir. Maria Grazia Boccamazzo, ASC

Editorial

Editorial

◇ Compaixão pelas almas

Espaço Administração Geral

◇ “Fraternidade: lugar de fidelidade ao carisma e à missão” 2

Do Mundo ASC

◇ Novo livro sobre as irmãs Quilting Goeckner 4

◇ As dançarinas de Guadalupe 4

◇ A obra das irmãs instrumento de caridade 5

◇ Direta de Roma – Ilhas Filipinas 6

Sumário

1 ◇ Terremoto em Petrinja e arredores 7

Espaço JPIC/VIVAT

◇ O Papa Francisco – Fratelli Tutti: PAIXÃO por Cristo Crucificado e pelo “caro próximo” 8

Na Congregação

◇ Calendário Administração Geral 9

◇ Aniversários: celebramos a vida 9

◇ Voltaram à casa do Pai 9

“Fraternidade: lugar de fidelidade ao carisma e à missão”



“Fraternidade: lugar de fidelidade ao carisma e à missão” foi o tema da Assembleia Anual da Constelação UISG de Roma que foi celebrada on-line por causa das restrições anti covid-19, de 12 a 14 de janeiro. O tema escolhido pelo grupo de animação, viu as participantes coenvolvidas em um assunto de grande atualidade: a recente Encíclica *“Fratelli Tutti”* que o Papa Francisco doou a cada pessoa de boa vontade com o convite ao povo de Deus de «passar “do’eu” ao “nós”».

Se la fraternidade é uma chamada para cada cristão, tanto mais para nós religiosas, convocadas em comunidade para ser sinal de unidade e profecia para o mundo.

Foram jornadas muito interessantes nas quais nos deixamos enriquecer não só pelas contribuições das relatoras (professora Rosanna Virgili e Ir. Nicla Spezzati), mas pela partilha das experiências e pelo comum desejo de viver a fraternidade como resposta geradora em um mundo assinalado pela conflitualidade e pela divisão, segundo a gratuidade do amor.

A Professora Rosanna Virgili, os chamou à profecia da fraternidade/sororidade recordando

que a primeira missão da vida religiosa é o testemunho da vida em comum. A vida fraterna vivida em comum nasce do comando de Jesus, “disto todos saberão que sois os meus discípulos se tiverdes amor uns pelos outros” (Jo 13,35). Uma vida fraterna credível vivida visivelmente em comum é já um apostolado - fazer aquilo que o nosso mestre quer de nós. Portanto, mesmo se difícil, esta é a primeira missão que somos chamadas a assumir cada dia em novidade. Toda a fecundidade da vida religiosa depende da qualidade da vida fraterna em comum. Mais ainda, o renovamento atual na Igreja e na vida religiosa é caracterizado por uma busca de comunhão e de comunidade. Porisso a vida religiosa será tanto mais significativa, quanto mais conseguirá construir comunidades fraternas nas quais se busque Deus e O ame sobre todas as coisas, e perderá ao invés a sua razão de ser toda vez que se esquece desta sua dimensão do amor cristão, que é a construção de uma pequena ‘família de Deus’ com aquele que tem recebido a mesma chamada.

Na vida fraterna se deve refletir 'a bondade de Deus nosso Salvador e o seu amor pelos homens' (Tt 3,4), a qual é manifestada em Jesus Cristo". Estas palavras exprimem bem a centralidade da vida comum na vida religiosa. Porque é ali que ela pode se tornar *escola de amor*, onde escola indica que as religiosas mesmas não tanto ensinam ao mundo, mas aprendem elas mesmas a arte de amar, se exercitam reciprocamente à misericórdia, entram progressivamente na empatia, abrindo-se à compaixão.

Ir. Nicla Spezzati, ASC nos ajudou a ler a fraternidade como laboratório do Espírito, arte de viver a contemporaneidade crítica da fé lugar do pensamento e da *sequela Christi* vivida de maneira autêntica. É necessário retornar à mística da sequela e a *fraternidade cresce, vive, se vitaliza enquanto age em exploração e invenção*. O Papa Francisco fala frequentemente da Igreja em saída, de periferias a conhecer, de 'outros lugares' onde colocar-nos com a nossa vida consagrada para uma nova fecundidade. Solicita-nos a frequente e um novo êxodo (ex-odos): de nós mesmos, de nossos pequenos mundos, de esquemas rígidos ou ilusões teóricas, para habitar os horizontes, para vencer a globalização da indiferença, para fazer-nos concretamente próximos de cada atribulado e marginalizado. Não podemos reduzir-nos a uma Igreja autoreferencial, que mantém distâncias e multiplica distinções (cf EG 95), mas somos um povo a caminho, em estilo sinodal, todos juntos sobre a mesma estrada (syn-odos), com a mesma paixão, em diálogo e confiança entre nós consagrados nas diversas formas e estilos de vida e com as outras vocações na Igreja.

Já ressoou a chamada a uma conversão corajosa para por Cristo como princípio e fundamento da fraternidade; já ressoou o convite a encontrar a «fonte pura e perene da vida espiritual» (DV 21) na quotidiana escuta orante e contemplativa da Palavra. Assim, com a guia do Espírito Santo, na experiência de meditação e silêncio, de contemplação e partilha, a Palavra se tornará fonte de graça, diálogo orante, apelo à conversão, proposta profética e horizonte de esperança.

«A nota que caracteriza a vida consagrada é a profecia», tem escrito o Papa Francisco (Carta apostólica II,2). É sobre esta prerrogativa que ele tem insistido no encontro conclusivo, convidando-nos a caminhos de nova profecia, de proximidade e de esperança. Nós nos rendemos conta de que não se trata de uma improvisação pessoal, mas é um fruto da Palavra escutada com coração obediente, e se realiza em comunhão eclesial verdadeira. Isto exige uma apaixonada procura, que nos habilitará a uma "mística de olhos abertos", a oferecer com solicitude mãos solidárias, a percorrer veredas de liberdade, com a leveza dos discípulos (cf Mt 10,9-10).

Para estar de sentinela, precisa aceitar viver expropriadas de certezas, aprender a intuir com coração enamorado e olhos penetrantes, os desígnios de Deus que se cumprem em novidade.

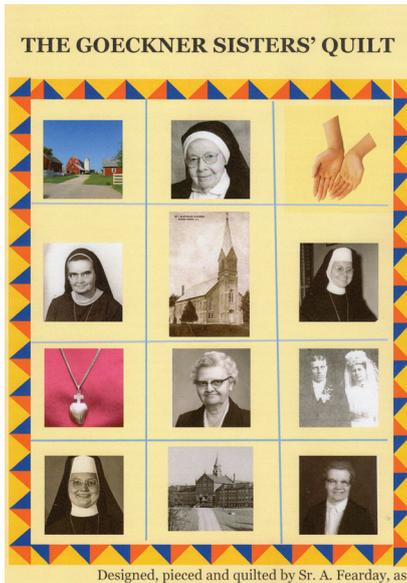
Tem sido evidenciada por muitas vozes a necessidade de revisitar as formas, as estruturas, os processos formativos, o estilo de governo, o senso eclesial. Somos convictas de que devemos viver a conversão como atitude de coração, e esta atitude passa também para a «mística de avizinhar-nos aos outros com o intento de procurar o bem deles» (EG 272) e promover recursos ainda disponíveis da alma, percorrendo o caminho das Bemaventuranças.

Dias muito ricos de escuto e de desejos... uma respiração muito amplo para sonhar juntos. (Fratelli Tutti, n.9).

Ir. Nadia Coppa, ASC



Novo livro sobre as irmãs Goeckner



"The Goeckner Sisters' Quilt" (A colcha das irmãs Goeckner) é uma biografia de seis irmãs, todas irmãs adoradoras.

O livro é ambientado no contexto de uma colcha, porque juntas estas manas, no curso da vida delas, bordaram mais de 1.300 colchas.

O apoio da colcha é constituído pelos primeiros dois

capítulos, o primeiro sobre o Bispo Creek, Illinois, a sua comunidade rural de origem, e o segundo sobre os seus antepassados, laços que são biológicos além dos que com a congregação religiosa à qual cada uma delas pertencia.

A chave da colcha, aquela que tem o conjunto do livro, é um perfil da vida de cada irmã. E por fim, a parte superior da colcha é uma composição dos blocos da colcha com as imagens de cada uma das seis irmãs, unidas aos blocos de símbolos que as caracterizam.

O livro é também interativo. Ao fim de cada capítulo o leitor encontra perguntas que deve responder para contribuir na colcha... Possa esta colcha ser uma fonte de conforto, de beleza e de inspiração para cada uma de vocês.

Ir. Ann "Anitawa" Fearday, ASC

As dançarinas de Guadalupe

As irmãs do Centro de Wichita, a 12 de dezembro, por ocasião da festa de Nossa Senhora de Guadalupe, compartilharam um belo ritual de preces e de dança com a paróquia local de Wichita. Elas observaram a dança dos matachines (troupe de dança) em honra da patrona das Américas, a qual tem um lugar especial no coração do povo mexicano.

Uma empregada da paróquia de Sant'Anna, Teresa P, ensinou a dança tradicional a um grupo de jovens paroquianos. Também fez as suas naguillas - os vestidos usados neste espetáculo e outros em programa para toda a jornada. Cada veste era enfeitado com pedrinhas, bordados, plumas e outros distintivos.

A tradição secular da dança, no México, remonta ao colonialismo espanhol e honra a Virgem de Guadalupe.

Mesmo a temperatura estando abaixo de zero naquele sábado, as irmãs e os colaboradores se uniram aos bailarinos fora do Centro. Muitas irmãs, especialmente aquelas residentes no Centro

Caritas, olhavam das suas janelas ou se reuniam no pátio.

Os bailarinos levaram uma imagem da Madona por toda a duração da dança. O contínuo tamborilar indicava as batidas do coração de Jesus no ventre de Maria. Ao fim, cada bailarino se ajoelhava diante da imagem de Maria para honrá-la. Antes de partir, os jovens se reuniram para a tradicional bênção das irmãs.

A tradição dos matachines remonta a muitos séculos. Se acredita que os espanhóis levaram a dança para o Novo Mundo durante o período colonial como parte das suas tradições. Em 1531, segundo os ensinamentos católicos, a Virgem Maria apareceu como indígena de pele escura a um pobre índio azteca de nome Juan Diego, um católico convertido no México.

Quando as autoridades pediram uma prova, Juan Diego mostrou o seu manto onde miraculosamente a Virgem tinha deixado impressa a sua imagem.

Ir. Diana Rawlings, ASC



A obra das irmãs instrumento de caridade

Trabalhar com Ir. Moly Parayil, Valsa Mamoottil e Shiny é uma experiência que muda a vida e me sinto afortunado e honrado de haver transcorrido diversos anos com elas na escola; esta experiência tem trazido muitas transformações positivas na vida dos estudantes, do pessoal e dos genitores. A enérgica e a vivaz presença das irmãs gera um senso de paz, simplicidade e graça de Deus em meio a nós. De qualquer modo não importa o quanto seja difícil a tarefa, mas tudo se conclui de modo surpreendente.

Sou de fato contente de compartilhar algumas ações concretas, iniciativa das irmãs, que nos tem deixado sem palavras.

Ao início do passado ano escolar uma dúzia de estudantes pobres (se trata de rapazes que trabalham como motoristas, guardiões, etc. na escola) pediram para serem admitidos na nossa Instituição, mas não podiam pagar a mensalidade porque ficava muito alta para as suas possibilidades econômicas. As irmãs fizeram de tudo para envolver o pessoal da escola, pais e outros a sacrificar o pagamento para que se conseguisse saldar a taxa de inscrição da escola. Temendo que depois não pudessem superar o exame de admissão, as irmãs os chamaram um tempo antes para prepará-los, de modo a não poder falhar no exame; eu fiquei feliz de ser um dos professores que se ofereceu para ajudá-los.

A nossa escola está situada em uma área rural por isso não temos alunos provenientes de famílias ricas, portanto a inscrição para muitos é um sonho inatingível. Conhecendo bem esta situação, as irmãs decidiram que tanto os estudantes lentos como aqueles que tem necessidade de assistência no estudo devem ser ajudados pela escola gratis. Assim, com o envolvimento do pessoal, nós criamos uma hora zero ao dia e portanto depois do horário escolar professores da matéria e as próprias irmãs deram aulas aos garotos. Para sustentar os diversos estudantes com dificuldades econômicas, as irmãs foram às livrarias motivando os proprietários a dar os livros escolares gratuitamente. Estes responderam positivamente ao pedido dizendo de serem felizes de participar nas iniciativas promovidas pelas irmãs para contribuir a fazer o bem.

As irmãs visitavam as famílias, especialmente aquelas das classes IX e X, para encorajá-las a preparar-se bem e superar o exame. Esta atividade é muito apreciada pelos pais e quando as irmãs são novas naquele lugar, os estudantes mesmos se oferecem a acompanhá-las nas suas casas, coisa muito nobre e que nos faz sentir orgulhosos dos nossos estudantes e de suas boas maneiras.

Gestos de gentileza durante a inundação e o Coronavírus

Muitas vezes paro para falar com as irmãs e conheço o seu estilo de vida, estilo e as atividades nas quais são envolvidas. Um dia sucedeu que uma das irmãs me disse que, como região, tem a prática de abster-se de uma refeição cada sexta-feira e durante o período do advento e quaresmal da carne, peixe ou às vezes de ambos, frutas, ovos..... e que o dinheiro economizado vem utilizado para ajudar os necessitados. O fato me impressionou tanto que prometi às irmãs que daquele momento em diante também eu vou me abster de uma refeição para contribuir com elas em ajudar os outros, por todo o resto da minha vida. De fato isto me abriu os olhos sobre como, de modos diversos, podemos dar uma mão a quem se encontra em necessidade.

Em outro dia as irmãs nos disseram que no cárcere da nossa cidade (Mathura) existem muitíssimos prisioneiros que foram libertados mas que continuam a ficar no cárcere pela falta do pagamento da pena. Assim neste ano pelo Natal o pároco pediu que quem quisesse, podia contribuir para esta causa, com qualquer soma. As irmãs compartilharam conosco que este ano renunciaram aos presentes e com aquela soma, acrescentando alguma coisa da parte da comunidade, junto com o pároco doaram pela causa dela liberação dos prisioneiros. Assim, alguns membros do pessoal da escola, inclusive eu, nos unimos às irmãs contribuindo com uma certa soma, em favor desta causa nobre e digna.

As irmãs se empenham ativamente em sustentar aqueles estudantes que tem problemas comportamentais, estudantes lentos ou de pouca vontade, que não fazem as tarefas de casa, etc. Estes, depois do conselho das irmãs mostram uma atitude positiva e melhor. Depois da visita das irmãs em algumas famílias em discórdia a paz voltou. O apoio oferecido pelas adoradoras não é só econômico mas sobretudo espiritual. Oferecem o seu tempo, as energias, os talentos mas mais que tudo aquilo que conta e a sua presença tão preciosa.

As irmãs nos falam de Deus e de tudo aquilo que Ele tem feito e continua a fazer por nós não obstante as diferenças de casta, de religião ou a dignidade humana, e que se manifesta através da sua vida.

Cada adoradora é um pouco como a gota em um oceano, aquele da humanidade. Sem elas o oceano perceberia a falta delas.

Senhor Sukhdev Singh
Da Equipe da Escola S. Francisco – Mathura

Direta de Roma – Ilhas Filipinas

Dia 29 de novembro, Ir. Nicla Spezzati, superiora regional, se conectou na plataforma Teams com as três comunidades das ASC que vivem em Tandang Sora, Marikina, e Maasin. Um tempo de formação (o primeiro de uma tríade) para as irmãs adoradoras que estão em discernimento, em vista de uma simplificação da Estrutura de Governo. Ir. Nicla chama todas a refletir e compartilhar em torno a: Qual sororidade evangélica ASC desejamos construir, enquanto caminhamos rumo ao futuro? Em três encontros se procurará construir uma identidade de comunidade ASC, chamada a caminhar rumo ao futuro. Este primeiro encontro se desenvolve em torno ao Primeiro núcleo que já teve como, qual núcleo temático de reflexão, o trecho de Mc 10, 35-45 focalizando a Palavra de Jesus: Entre vós porém não seja assim. Aprendam

que quem quer ser o primeiro dentre todos, deve ser o servo de todos. Depois da apresentação da temática, se seguiram as intervenções das irmãs, centrando e aprofundando sempre mais a Palavra de Jesus que pede a toda autoridade de agir no signo da simplicidade e do serviço. E agora, enquanto se fica ainda na reflexão daquilo que foi compartilhado, o grupo se encamina rumo ao segundo encontro que se terá a 13 de dezembro. Às ASC nas Filipinas os votos de um caminho sereno, enquanto nos preparamos a mudar estruturas, se aquelas que temos não consentem de deixar passar a voz do Espírito.

Da Focus Newsletter Região Itália



Terremoto em Petrinja e arredores



Terça-feira, 29 de dezembro de 2020, um terremoto de magnitude 6,3 golpeou a Croácia central, pouco depois das 12hs15. Segundo o EMSC, o epicentro se encontrava a 47 km a sudeste da Zagábria, a poucos quilômetros da cidade de Petrinja. A este abalo seguiu-se uma série de tremores mais fracos e a terra na região continua a tremer. Enquanto escrevemos, já é passada uma semana do devastante terremoto, que tem renovado a recordação de um outro terremoto recente. De fato em março de 2020 um forte tremor de terra tinha sacudido Zagábria, que foi muito mais forte e com menos vítimas. Medo, incerteza, noites insones, as vibrações cotidianas do solo nos mantem em suspenso e prontos a fugir, se se consegue, de tudo isto. Mas não nos firmamos aqui. As comunidades ASC de Kutina e de Gradisca, em nome de todas as Irmãs Adoradoras do Sangue de Cristo, vieram logo intervir para ajudar e tomar a si o cuidado das vítimas. Junto a Caritas da Diocese de Sisak, como nós, muitos outros grupos de voluntarios de toda a Croácia e tantas pessoas de boa vontade se uniram para ajudar as vítimas do terremoto. A generosidade e o interesse, imediatamente ativados, demonstraram a sinceridade do coração de todos. Nestas situações é comovente ver como o espírito humano, não obstante o sofrimento e o medo, carrega consigo algo de positivo e indestrutível. As pessoas nos contaram a sua experiencia do terremoto: onde

se encontrava o que estava fazendo naquele momento, a imensa ânsia e a preocupação que sentiu pela vida dos próprios familiares, o choque e a tristeza quando se rendeu conta de como tudo aquilo que tinha, o ganho de uma vida tinha desaparecido em um só momento, mas também a sua enorme gratidão a Deus por ter ficado com vida. Nas necessidade materiais, as vítimas, não se esqueceram de pensar um no outro. A nós que tínhamos andado suao lugar para ajudar diziam sempre que havia algum outro ou uma outra família com mais filhos a ter mais necessidade. Nos acompanha uma palavra ou melhor o suspiro de um homem: "Deus está conosco e nos dará aquilo do qual temos necessidade "graças a Deus! O medo e a incerteza se superam deveras saindo de si mesmo e ajudando o caro próximo, quem quer que seja. Estar com as pessoas nestes momentos significou muito mais que prover o necessário. Nós nos sentíamos presentes, simpaticos, compassivos, e sobretudo estávamos com eles e não estavam sós com os seus problemas.

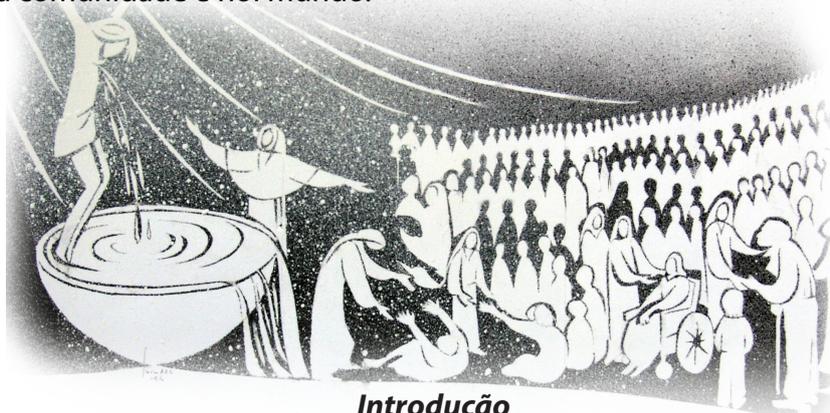
Gestos de afeto, lágrimas exprimem o sentir um pelo outro no sofrimento, isto é o Paraíso na terra. Aquilo que exatamente as adoradoras testemunham, junto a muitas outras pessoas de boa vontade, é que o Sangue de Cristo é a fonte, a potencia e a renovação da vida.

Ir. Danijela Anić, ASC e Ir. Lucija Bijelić, ASC

O Papa Francisco – Fratelli Tutti: PAIXÃO por Cristo Crucificado e pelo “caro próximo”

O Papa Francisco, através da Encíclica “Fratelli Tutti”, explora a construção de uma cultura de paz e de diálogo para trabalhar unidos, para tomar a si o cuidado um do outro e oferece um remédio contra a autodestruição e a desesperação, incluindo a abertura ao amor, à caridade, à gentileza, à recusa da guerra, das armas nucleares e da pena de morte.

Exprimo a minha gratidão a Ir. Sara Dwyer que me enviou uma guia ao estudo da Fraternidade e da Amizade Social sobre problemas do globo, preparada pelo Escritório das Irmãs d Maryknoll. Reconhecendo que se trata de material muito útil para cada uma de nós, convite a todas a fazer uma viagem com a encíclica “Fratelli Tutti”, capítulo por capítulo. Este caminho mensal nos permitirá de aprender os ensinamentos do Papa Francisco e de adotá-los para construir a paz e a solidariedade nas nossas relações, na comunidade e no mundo.



Introdução

**“Desejo tanto que, neste tempo que nos é dado viver, reconhecendo a dignidade de cada pessoa humana, possamos fazer renascer entre todos uma aspiração mundial à fraternidade”.
Fraternidade entre todos, homens e mulheres (FT8).**

O inspirador desta encíclica, como o foi para a Laudato Si, o Papa Francisco no-lo revela já das palavras de abertura do documento: a via de São Francisco de Assis, o qual chamou todos os povos seus irmãos e irmãs (“Fratelli Tutti”= Todos irmãos), e por isto foi chamado o “santo do amor fraterno, da simplicidade e da alegria”.

S. Maria De Mattias impelida por um amor que “transcende os confins e as distancias geográficas” a 1º de março de 1834, deixa o seu amado pai e os seus amados irmãos e inicia a sua primeira viagem rumo a Acuto, Frosinone, demonstrando já a sua abertura de coração e o seu empenho pela paz. S. Maria De Mattias, mulher carismática, inflamada de uma profunda paixão por Cristo Crucificado e pelo “caro próximo” é dotada de um dinamismo apostólico surpreendente para o seu tempo, inspirando assim as suas irmãs que “através da prece, e participando na cruz de Cristo, dia a dia colaborando na edificação do corpo de Cristo, de modo que toda a criação avance rumo aquela bela ordem de coisas que o grande Filho de Deus veio estabelecer com seu sangue”(CdV 3).

Como São Francisco e Santa Maria De Mattias viveram em harmonia com todos, o Papa Francisco hoje nos chama a dar valor à fraternidade e à amizade além de todos os confins e as divisões; ele mesmo de fato, em 2019 junto ao Grande Imam Ahmad Al-Tayyeb, firmou em Abu Dhabi o Documento sobre a Fraternidade humana pela paz mundial e a convivência comum.

Esta encíclica sobre a fraternidade que o Papa Francisco havia começado a escrever antes da pandemia se revelou de absoluta urgência e profecia nesta situação, dada a incapacidade dos países de trabalhar juntos para resolver o mesmo problema que nos diz respeito a todos. Quem quer que pense que a única coisa a aprender deste tempo seja melhorar ou reformar os sistemas vigentes “é negar a realidade”, diz o Papa. Temos necessidade de um renascimento da “aspiração universal à fraternidade”.

Pergunta para Reflexão:

De que modo S. Maria De Mattias respondeu aos desafios de seu tempo?

Ir. Rani Padayattil, ASC

Calendário Administração Geral



Continuação da visita canônica on line à Região Índia

1-3 de fevereiro: Tríduo a S. Maria De Mattias

4 de fevereiro: Festa de S. Maria De Mattias

8 de fevereiro: Encontro da Comissão para o estudo da utilização a longo termo da casa generalicia

15-19 de fevereiro: Laboratório de pesquisa ... para formar na dimensão econômica - Ir. Monica Rini ecônoma geral e conselheira

28 de febreiraio: Encontro da comissão para a preparação do Diretório Econômico

Aniversários: Celebramos a vida

30 anos

Ir. Fathima Madduru 02/02/1991 Índia

40 anos

Ir. Grace Innocent Mwenda 27/02/1981 Tanzânia

50 anos

Ir. Marija Pujic 09/02/1971 Zagábria

Ir. Anna Grazia Di Liddo 26/02/1971 Itália

70 anos

Ir. Branka Gabrić 07/02/1951 Zagábria

Ir. Mara Matijević 25/02/1951 Zagábria

Ir. Grazia Cafaro 27/02/1951 Itália

80 anos

Ir. Loreta Cirella 02/02/1941 Itália

Ir. Maria Palamà 02/02/1941 Itália

Ir. Vittoria Tomarelli 05/02/1941 Itália

Ir. Margarita Bravo Sánchez 19/02/1941 Espanha

Ir. Fernanda Annibale 21/02/1941 Itália

Ir. Maria Letizia Nardone 28/02/1941 Itália

90 anos

Ir. Maria Serena Martins do Vale (Raimunda) 01/02/1931 Manaus



Noticiário Internacional
Adoradoras do Sangue de Cristo

Informações mensais
 ao cuidado das
Adoradoras do Sangue de Cristo
 Comunicações Internacionais - Direção Geral
 Via Maria De Mattias, 10 - 00183 ROMA

Ano XXIII, N. 2, Fevereiro de 2020

Comissão de redação
Maria Grazia Boccamazzo, ASC
Debora Brunetti

Traduções aos cuidados de
Ir. Ljubica Radovac - croato
Ir. Betty Adams - inglês
Ir. Anastazia Floriani - kiswahili
Ir. Bozena Hulisz - polonês
Ir. Clara Albuquerque - português
Ir. Miriam Ortiz - espanhol
Ir. Johanna Rubin - alemão



Voltaram à Casa do Pai

03/01/2021 **Ir. Kornelia Schmid** Schaan

07/01/2021 **Ir. Maria Carpenito** Itália

07/01/2021 **Ir. Stephanie Mertens** Estados Unidos

25/01/2021 **Ir. Rosaria Salvemini** Itália